

AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS INICIAIS EM SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS MEDIADAS PELA PRÁXIS PEDAGÓGICA NO PIBID (2024-2025)

Breno da Costa Brás¹
Jamile da Silva Costa²
João Carlos dos Santos Pinto³
Fabrícia Jane Alfaia Rodrigues⁴
Fred Junior Costa Alfaia⁵

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências e atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2024-2025), no subprojeto Pedagogia/alfabetização da Faculdade de Educação, pertencente a Universidade Federal do Pará, Campus de Cametá no estado do Pará, tendo como referência categorial da experiência a práxis pedagógica de alfabetização. O trabalho demonstra as percepções pedagógicas por meio da observação participante, focando na centralidade da unidade teoria-prática e as contribuições no processo de alfabetização na idade certa. O objetivo deste relato é refletir a práxis pedagógica de alfabetização vivenciada, explicitando a unidade indissolúvel entre teoria e prática durante a experiência formativa através do PIBID e que possibilitou as experiências formativas iniciais com consciência objetiva. Os referenciais teóricos da experiência estribou-se nos seguintes autores: Pimenta (1995), Azevedo (2012), Libâneo (2001), Vygotsky (1998), Freire (2001) e Vázquez (2002). Os resultados apontam que a práxis pedagógica de alfabetização é em primeiro lugar uma relação de mediação dialética e histórica entre supervisora-graduandos-alfabetizandos, produzindo as potencialidades de transformação da realidade objetiva em vista a propósitos definidos. Em segundo lugar a própria vivência na docência produz formas de interação com a realidade das crianças, da escola e com a subjetividade ligada as inseguranças e dificuldades que surgem durante o fazer pedagógico, promovendo de forma consciente a tríade ação-reflexão-ação. A vivência ampliada a escola-campo contribuiu para o aperfeiçoamento da qualificação profissional dos bolsistas e oportunizou as crianças o direito à aprendizagem em literacia e numeracia de forma contextualizada as suas dimensões sociais, culturais e ambientais.

Palavras-chave: Alfabetização, Práxis Pedagógica, Mediação, Experiência Formativa Inicial.

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, joaocarlosd150@gmail.com;

² Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, brenocostacb@gmail.com;

³ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, jamilecostasc@gmail.com;

⁴ Graduada do curso de pedagogia da universidade Federal do Pará - UFPA, fabriciaalfaia@yahoo.com.br;

⁵ mestre Faculdade Ciências universidade Federal do Pará - UFPA, fredparaense@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O processo de formação inicial docente tem sido amplamente discutido no campo educacional, sobretudo pela necessidade de integrar teoria e prática em relação dialética e indissociável. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024/2026, configura-se como política pública fundamental, pois oportuniza aos licenciandos vivências pedagógicas concretas em escolas da educação básica, criando condições para que possam articular conhecimentos acadêmicos e práticas educacionais de maneira crítica e reflexiva.

As experiências formativas iniciais vivenciadas no âmbito do PIBID, especificamente no subprojeto de pedagogia/alfabetização da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, Campus de Cametá, tem possibilitado aos bolsistas uma aproximação efetiva da realidade escolar, sobretudo no processo de alfabetização na idade certa. Essa inserção no ambiente escolar contribui para o fortalecimento da identidade profissional docente, ao mesmo tempo em que promove a aprendizagem significativa dos estudantes na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) São João Batista, local de realização do PIBID.

Esse relato justifica-se pela relevância de refletir sobre o PIBID, enquanto espaço de mediação pedagógica que possibilita a vivência da práxis docente, entendida como ação reflexão e ação, transformadora conforme defendem Freire (1987) e Vázquez (2002). Assim busca-se compreender de que modo as práticas de observação, planejamento e intervenção realizadas pelos bolsistas contribuirão para o desenvolvimento profissional dos licenciandos e para a promoção de aprendizagens das crianças.

O objetivo desse trabalho é refletir a práxis pedagógica de alfabetização vivenciada, explicitando a unidade indissolúvel entre teoria e prática durante a experiência formativa através do PIBID. Para isso, têm-se como objetivos específicos: relatar as experiências formativas, destacando as contribuições da práxis pedagógica no processo de alfabetização bem como os desafios e aprendizagens nesse percurso; analisar a contribuições de mediação supervisora, graduandos e alfabetizando para a formação docente inicial e averiguar a articulação entre teoria e prática no contexto da alfabetização.

Esse relato apoia-se em uma abordagem qualitativa de caráter reflexivo, baseado na observação participante, as experiências analisadas dizem respeito às atividades desenvolvidas pelos bolsistas nos anos 2024 e 2025, incluindo planejamento e execução de aulas, participação em reuniões escolares, eventos institucionais e rodas de conversa, que serviram como reflexão coletivo e de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.





Em síntese, este trabalho evidencia que a experiência formativa vai além da simples execução de técnicas pedagógicas, configurando-se como um processo de construção do futuro professor, que aprende, aprende a ensinar enquanto ensina e reflete sobre sua prática, ao articular teoria e prática em movimento contínuo, o programa reafirma a sua importância como política de formação inicial, contribuindo para qualidade de educação básica e para o fortalecimento da profissão docente.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência, adota uma abordagem qualitativa de caráter reflexivo, e observação participante, explorando as experiências e observações feitas diretamente, ou seja, através das participações e observações realizadas tanto na sala de aula, quanto fora da sala de aula, e nos eventos realizados fora do ambiente escolar. A abordagem qualitativa permite a interpretação das situações observadas, levando em conta os fatores sociais, culturais e históricos que influenciam o que está sendo estudado, ou seja, trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças.

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, p. 21-22)

As experiências formativas que ocorreram no âmbito do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID) foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, Cametá-PA, no período de 2024 a 2025, nesse contexto incluem-se atividades de oficinas pedagógicas, observação participante, regência compartilhada. Pimenta e Lima (2006, p.7), argumentam que “a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.” O programa dá essa possibilidade de forma mais abrangente através da mediação com a supervisora e orientadores por meio das atividades que compõem o subprojeto.





A experiência contou com a observação participante, pois segundo Severino (2013, p. 104) “é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”.

Essa ferramenta tornou possível a verificação mais detalhada e aprofundada devido a maior proximidade do contexto garantida pelo PIBID, onde o relator pôde descrever a vivência compartilhada das atividades de literacia e numeracia em suas dimensões sociais, culturais e ambientais.

REFERENCIAL TEÓRICO

As experiências formativas iniciais em sala de aula mediadas pela práxis pedagógica no PIBID têm grande relevância para a formação inicial de docentes. O subprojeto Alfabetização se apresenta como uma oportunidade valiosa para a vivência da indissociabilidade da teoria e prática, permitindo aos estudantes de licenciatura plena em Pedagogia a interação com a realidade das crianças, da escola e com a subjetividade ligada as inseguranças e dificuldades que surgem durante o fazer pedagógico, promovendo de forma consciente a tríade ação-reflexão-ação (Freire, 2001).

Conforme afirma Garrido (2006, p. 10), “as consequências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela”. A autora indica que a formação inicial docente deve considerar as experiências acumuladas por profissionais em exercício, valorizando os saberes construídos na prática cotidiana. No âmbito do PIBID, há um incentivo à prática reflexiva dos professores, que já estão em exercício nas escolas, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de aprender por meio da observação participante, regência, análise e interação com práticas pedagógicas consolidadas. Esse processo favorece uma formação mais crítica e contextualizada, auxiliando a qualificação profissional de maneira significativa. Sendo assim, as experiências adquiridas em sala de aula propiciam a chance não apenas de observar, mas também realizar intervenções pedagógicas, promovendo a aquisição de habilidades, competências e reflexões críticas a respeito de sua futura carreira docente.

A práxis pedagógica entendida como união dialética entre teoria e prática, desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois assegura que a atuação dos licenciandos não se





limite a mera execução de técnicas, mas se torne uma prática reflexiva, consciente e transformadora.

Conforme Vásquez “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis.” (Vásquez, 1977, p.185). O autor, a partir de uma perspectiva marxista, compreende atividade como qualquer ação produzida pelo homem, que pode ser instintiva ou consciente, porém a atividade que implica somente em ação não é necessariamente uma práxis. A práxis é caracterizada por um ciclo contínuo entre a prática, a teoria e a reflexão, isso significa que uma prática reflexiva se baseia na teoria, a qual orienta o que fazer ou como fazer.

O PIBID reafirma sua posição como um espaço de mediação oferecendo a oportunidade de lidar com os desafios reais do cotidiano escolar, vivenciar abordagem metodológicas, criar estratégias pedagógicas e entender a complexidade das interações de ensino-aprendizagem a fim de levar os alunos não-alfabetizados para um patamar de alunos leitores e escritores, capazes de agir de forma crática em suas práticas sociais. Sendo assim:

A práxis é entendida como uma atividade prática humana, a um só tempo subjetivo e objetivo, ideal e real, espiritual e material, que desemboca na transformação prática, efetiva, do mundo do homem; portanto, trata-se não só de transformar sua consciência, mas também as relações e instituições sociais que condicionam sua consciência, sua subjetividade. (Vásquez, 2002, p.70)

Os saberes pedagógicos subjetivos e objetivos construídos a partir do conhecimento oportunizados pela universidade (teoria) relacionados com as vivências formativas na escola-campo (prática), ou seja, uma unidade teoria-prática identifica-se como uma práxis (Azzi, 2012). Nesse viés, tomou-se como ponto de partida o reconhecimento quanto à necessidade de uma formação inicial pautada na indissociabilidade entre teoria e prática, vislumbrando ações reflexivas sobre a práxis pedagógica, transformando realidades baseadas no conhecimento teórico que seja posto em prática e que haja uma reflexão sobre a mesma, a fim de que os ideais possam se tornar reais.

As vivências formativas iniciais no ambiente escolar mediadas pela práxis pedagógica no PIBID, representam um espaço de produção e validação de conhecimentos, a reflexão prática e a conexão entre teoria e o ambiente escolar. A práxis pedagógica da supervisora em situações reais da docência, sua condução dialógica e intervenções pedagógicas reflexivas para a resolução de possíveis conflitos, auxiliaram os bolsistas a aprender a lidar com as demandas pedagógicas e assim dar maior qualificação ao ser profissional. Dessa forma, a experiência formativa do PIBID vai além de um estágio, é uma instância formativa que transforma a identidade profissional do professor em formação inicial.





Partindo dessas reflexões, Franco (2006) destaca que as instituições de ensino superior devem considerar com maior intensidade a inserção do discente em formação no seu campo de trabalho, ou seja, a escola. Partindo dessa inserção, o discente poderá vislumbrar perspectivas e refletir sobre a realidade escolar e o trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de imersão dos bolsistas do subprojeto Alfabetização do PIBID tiveram início no mês de fevereiro do ano de 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, especificamente na turma do 1º ano “A”. Desde então, vem sendo desenvolvido com os alunos um trabalho voltado para o processo de alfabetização, com ênfase no desenvolvimento da literacia e numeracia de forma lúdica. Ressalta-se que, no início do ano letivo, a maioria dos estudantes não reconheciam todas as letras do alfabeto, alguns alunos apresentavam dificuldades de expressar através da oralidade.

Partindo desse diagnóstico, a professora supervisora e os bolsistas do PIBID fizeram o planejamento das atividades buscando embasar as atividades nas práticas de linguagem: oralidade; escrita; leitura e análise linguística. É importante destacar que o lúdico teve papel fundamental para as crianças aprenderem. Através do lúdico, vivenciaram experiências de associação, convivência, troca de ideias e interação com os colegas, nesse processo aprenderam a respeitar o tempo do outro, a esperar sua vez para se expressar e a compreender as regras fundamentais do convívio social e a importância da leitura, da escrita, das palavras e dos números em seu dia a dia.

De acordo com Santos: (1997)

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (p. 12).

Os objetos de conhecimentos abordados estavam constantemente em diálogo com a realidade cotidiana dos alunos, de modo que as palavras estejam associadas à sua cultura, essa abordagem possibilita que, ao sair da sala de aula, os educandos consigam identificar em sua casa, na rua ou em outros ambientes, os conhecimentos trabalhados durante as aulas.

Nesse mesmo viés, Vygotsky (1998) enfatiza que a escrita não pode ser ensinada apenas como uma habilidade motora, mas deve ser compreendida como uma atividade cultural complexa, que precisa ter relevância na vida do estudante. Assim, a criança necessita





perceber a importância da leitura e da escrita em seu cotidiano para despertar o gosto pelo aprendizado, é a partir dessa concepção que os bolsistas, junto a professora supervisora vêm desenvolvendo suas práticas pedagógicas na escola, buscando promover uma alfabetização significativa e contextualizada.

A análise das experiências formativas vivenciadas pelos bolsistas no âmbito do (PIBID) permitiu a superação de inseguranças e a construção da identidade docente, em relação a condução das atividades pedagógicas ao domínio dos conteúdos e interação com os alunos. Pimenta e Lima (2006), defendem que a prática docente, enquanto componente da formação inicial, deve oportunizar ao futuro professor vivências reais que contribuam para a superação de fragilidades e para a construção de sua identidade profissional. Os resultados indicaram que a práxis pedagógica, enquanto unidade dialética entre teoria e prática, foi o eixo estruturante das ações desenvolvidas, as observações realizadas em sala de aula, seguidas de planejamentos coletivos e intervenções pedagógicas, evidenciaram a mediação entre o conhecimento acadêmico adquirido na universidade e a realidade concreta da escola.

As intervenções pedagógicas realizadas pelos bolsistas contribuíram significativamente para o desenvolvimento das crianças em literacia e numeracia, as atividades planejadas em consonância com a realidade sociocultural dos alunos favoreceram a aprendizagem significativa, em consonância com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), que enfatiza a importância da interação social como elemento mediador do desenvolvimento cognitivo. De forma geral, pode-se dizer ainda, que os resultados demonstram que a vivência no PIBID favoreceu tanto a formação docente inicial quanto o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola São João Batista, para os bolsistas significou a possibilidade de vivenciar a docência em sua complexidade, construindo competências profissionais e fortalecendo sua identidade docente; para as crianças, possibilitou o acesso a práticas pedagógicas contextualizadas, que articularam teoria e prática em consonância com suas realidades.

Assim, o PIBID se constitui como espaço de práxis pedagógica reflexiva, que promove o desenvolvimento de futuros professores críticos, criativos e comprometidos com a transformação social, confirmando as perspectivas defendidas por autores como Pimenta (1995), Freire (1987) e Vásquez (2002). Os resultados apontam que a práxis pedagógica de alfabetização é em primeiro lugar uma relação de mediação dialética e histórica entre supervisora-graduandos-alfabetizandos, produzindo as potencialidades de transformação da realidade objetiva em vista a propósitos definidos. Em segundo lugar a própria vivência na





docência produz formas de interação com a realidade das crianças, da escola e com a subjetividade ligada as inseguranças e dificuldades que surgem durante o fazer pedagógico, promovendo de forma consciente a tríade ação-reflexão-ação. A vivência ampliada a escola-campo contribuiu para o aperfeiçoamento da qualificação profissional dos bolsistas e oportunizou as crianças o direito à aprendizagem em literacia e numeracia de forma contextualizada as suas dimensões sociais, culturais e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresentado destacou a importância do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), como espaço formativo que articula teoria e prática, favorecendo a construção da identidade docente, as vivências relatadas no âmbito do subprojeto de pedagogia/alfabetização da Universidade Federal do Pará, Campus Cametá, ratificando que a práxis pedagógica é um elemento central na formação do professor, possibilitando a reflexão crítica sobre o fazer educativo e a construção de estratégias pedagógicas contextualizadas.

Os resultados indicam que ao mesmo tempo em que os bolsistas tiveram a oportunidade de superar inseguranças em relação a docência, também puderam desenvolver habilidades relacionadas a mediação, ao planejamento e a intervenção pedagógica, ampliando sua compreensão a cerca da alfabetização, além dos avanços significativos relacionados aos alunos no processo de leitura e escrita e numeracia, já que no início do ano letivo a maioria dos alunos estavam conhecendo as sílabas, caracterizados como não leitores.

Dessa forma, a experiência formativa proporcionada pelo PIBID, na EMEF São João Batista, permitiu aos licenciandos compreender que ensinar e aprender são processos indissociáveis, marcados por desafios, descobertas e pela construção coletiva de saberes, possibilitando a realização de estratégias pedagógicas contextualizadas e que favorece a alfabetização em literacia e numeracia atrelada a um desenvolvimento social e cultural.

O relato ressaltou a necessidade de novos estudos que investigue a práxis pedagógica em contextos formativos semelhantes, a fim de ampliar a compreensão sobre como a formação inicial pode ser potencializada em diálogo com a realidade escolar. Além de reafirmar a importância do PIBID, como uma política pública para a formação docente, que tem um papel significativo na melhoria da educação básica e no fortalecimento da carreira docente.





REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. A educação entre dois mundos: Problemas, perspectivas e orientações. SP: Melhoramentos, 1958.

FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006. p. 99-128

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. estágio e docência: diferentes concepções. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em:

<https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 16 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- Metodologia do trabalho científico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. São Paulo. Expressão Popular, 2º Edição, 2011.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

